

## Marcas de contribuição da teologia à psicologia no Antigo Testamento

Contribution signs from theology to psychology in the old testament

**Darlei de Paula\***

Doutorando em Teologia pela EST

Bolsista CAPES

darleidepaula@gmail.com

### Resumo:

Este texto trata de alguns aspectos que nos remetem a questão da saúde e cujas situações e vestígios históricos estão relatados no Antigo Testamento e no Talmud. Procuramos apontar a possível relação que se deu no processo de informação sobre saúde, em especial, psíquica estabelecida como um procedimento ético, tendo como pano de fundo a questão da prática religiosa. Procuramos mostrar que houve a preocupação de um equilíbrio entre as áreas da espiritualidade e da psicologia ainda não formal. Mostramos ainda, que apesar de não termos um manual metodológico ou fármaco editado na época do Antigo Testamento e Talmud, bem como, nenhum compêndio de matéria médica, isto não nos impediu de considerarmos nestes livros sagrados relatos que nos apresentam histórias e crenças, bem como comportamentos, que de alguma forma, nos conduzem a uma idéia mais aproximada, do que hoje entendemos por patologias e suas possíveis terapêuticas no campo psíquico. Procuramos, também, registrar algumas peculiaridades que residem na medicina hebraica marcada pela própria filosofia de vida do povo hebreu, o que nos aponta indícios de uma psicologia em pleno campo teológico.

### Palavras-chave:

Psicologia hebraica. Espiritualidade. Saúde. AT. Talmud.

### Introdução

Despidos de qualquer preconceito, ou julgamento da ciência atual, vamos percorrer entre

### Abstract:

This paper discusses about some aspects that refer to the issue of health and whose situations and historical remains are reported in the Old Testament and the Talmud. We try to indicate the possible relationship that occurred in the process of health information, particularly mental established as an ethical procedure, having as background the question of religious practice. We try to show that there was a concern for a balance between the areas of spirituality and psychology, even if not formal. We also show that despite not having a drug or methodological manual published in Old Testament and Talmud, as well as, no compendium of medical matters, this does not prevent us from considering these sacred books as books that we have stories and beliefs, as well as behaviors, which somehow lead us to a better idea than from what we understand today by pathology and therapeutic potential in the psychic field. We also try to record some peculiarities that reside in medicine marked by Hebrew own philosophy of life of the Jewish people, which shows us evidence of a theological psychology in the theological field.

### Keywords:

Hebrew Psychology. Spirituality. Health, Old Testament. Talmud.

elementos bíblicos encontrados antes da era cristã e vestígios literários que nos ajudarão a sistematizar nossas idéias sobre a questão do campo das ciências médicas, em especial a psicologia, levantada a partir desta colocação de Wolff:

\* Professor das disciplinas de Ética, Relações Humanas e Políticas da Saúde Pública; Doutorando em Teologia Prática no PPG da Escola Superior Teologia - São Leopoldo/RS com apoio da CAPES. Mestre e Graduado em Filosofia pela PUC/RS. Membro do Núcleo de Pesquisa Culto Cristão na América Latina. Contato: darleidepaula@gmail.com

Porque o progresso das ciências e da técnica não nos conduz unicamente à claridade, mas também nos lança sempre em novas trevas? Porque o abuso de conhecimentos e métodos científicos toma formas ameaçadoras, não só

na prática das ciências naturais, mas também nas assim chamadas ciências humanas? Por que pesquisas que, como a medicina, a química e a farmácia, a sociologia, a psicologia e a teologia, proclamam a sua vocação humana, começam de repente a esquecer do homem? Exigência dos problemas, oportunidades de lucro, questões especiais, planos totais, estatísticas e tradições desviam o nosso olhar do homem moderno<sup>1</sup>.

É importante nos reportarmos ao período da história do povo hebreu, mais precisamente, o tempo cronológico supostamente registrado no AT e no Talmude<sup>2</sup>. O início do processo de compilação do Talmude começa com o rabi Akiva Ben Iossef.

Trataremos sob o prisma de alguns aspectos que nos remetam a questão da saúde e cujas situações e vestígios históricos estão relatados em ambas as obras acima citadas. Sabemos da dificuldade ou aridez, nesta área, em se tratando de registros investigativos que as ciências tenham se empenhado em procurar resgatar ou produzir nesta ótica proposta do texto, como linha de investigações.

Ainda polemizando, vamos além, afirmando que, embora pareça em caráter de protesto científico, este argumento não passa de uma preocupação levantada com base na carência bibliográfica disponível para pesquisa. Provavelmente, porque para muitos pesquisadores, tais investigações são consideradas não cabíveis em seus contextos acadêmicos, ou menos interessantes de serem trabalhadas nos cursos de história da saúde, ou até mesmo, da psicologia. O que poderíamos de antemão condenar como uma falácia epistemológica. Mas, no campo do conhecimento histórico este fenômeno não deveria ser deixado de lado.

Contudo, a valorização é efetivada todas às vezes, que apesar da escassez de publicações, encontramos trabalhos que cruzam os temas, tornando um tanto mais positivo a busca pelo

assunto proposto. Isto quer dizer que devemos contar com os temas transversais de muitas pesquisas, para podermos obter algum resultado. O que mostra, que é possível com a dinamicidade da pesquisa, driblar a escassez de recursos bibliográficos específicos, com bons resultados. Na literatura brasileira teológica destes últimos vinte anos, pouco há de conteúdo catalogado, com os verbetes de chamada medicina e o Antigo Testamento, nas bibliotecas da área teológica. Seria um reflexo da falta de pesquisa e incentivo?<sup>3</sup>

No entanto esta justificativa não é suficiente para nos impedir de apropriadamente entrarmos dentro desta proposta investigativa. Nela nos deparamos com algumas distinções que atualmente paira entre às funções exercidas por diferentes profissionais, reconhecidos e representados por suas classes, na sociedade pós-moderna, como atualmente entendemos: de um lado, a classe dos sacerdotes pastores ou pessoas teologicamente preparadas para assumir essa competência da assistência espiritual, cuja base é teológica, de outro lado, a classe dos indivíduos com diplomas das universidades outorgando a eles o poder profissional da competência em medicina ou áreas correlatas das ciências da saúde.<sup>4</sup>

Vale registrar que a classe dos sacerdotes no período bíblico do AT, tinha indubitável seu empenho, por ser uma classe escolhida por Deus, conforme especifica o Talmude, que reconhece até os administradores dos poços como indivíduos escolhidos por Iahweh, processo este iniciado através da aceitação do povo que o reconhece como eleito por Iahweh.<sup>5</sup>

No passado, essa última classe mencionada, (profissional da saúde) de alguma forma estava ligada às funções sacerdotais, e cuja cura física era centrada neste único profissional, assumida pelo campo religioso, ou similar de apoio ao religioso.

<sup>1</sup> WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Ed. Loyola, 1975. p. 9.

<sup>2</sup> Existem certas *halachot* que o próprio Talmud atribuiu ao tempo de Neemias, ou seja, o princípio da Era do Segundo Templo conforme: STEINSALTZ, Adin. *The Essential Talmud*. London: Weidenfeld and Nicolson, 1980. p. 36.

<sup>3</sup> Esta afirmação foi verificada numa pesquisa dos verbetes medicina e antigo testamento, utilizada no seguinte link: SCIELO.

<<http://search.scielo.org/?q=teologia%20medicina&where=scl>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

<sup>4</sup> The Talmud offers these general rules of conduct: Be submissive to a superior, (...). COHEN, A. *Everyman's Talmud*. London: J.M.Dent & Sons Ltd., 1949. p.189.

<sup>5</sup> COHEN, 1949, p. 189.

## 2. O caráter educativo como parte da promoção da saúde e a pesquisa

“E alcançarás favor e bom sucesso aos olhos de Deus e dos homens”<sup>6</sup>. E ainda, “feliz o justo porque tudo lhe vai bem! Com efeito, colherá o fruto do seu procedimento”<sup>7</sup>, estas palavras podem ser interpretadas com o sentido de instruir. Informar que a retidão é boa. Além de sugerir uma linha de pensamento baseada em dois comportamentos distintos que podem ser acometidos pelo homem: há um homem que é bom, ou seja, justo, reto e outro que não o é. Aquele que é bom, e, alcança a retidão está em direção a Deus, e assim, estão seus seguidores também. Mas, aquele que é bom em relação a Deus, não está livre de ser mal em relação a seus seguidores, isto é possível de exemplificar com a questão da prática educativa, pois, aquele que os instrui mal, pode ser um homem correto, mas não é um homem bom porque não teve o mesmo esmero em passar adiante o que tem conhecimento de ser reto<sup>8</sup>. Mas qual a relação deste parágrafo com a psicologia ou saúde mental? A relação se dá no processo de informação de forma ética, tendo como pano de fundo a questão da saúde, como um equilíbrio entre as áreas da espiritualidade e no caso a psicologia.

Em relação a pesquisa, atualmente, Teologia e Ciências da Saúde, articulam-se, em duas áreas bem definidas e sem ligação entre si por parte das equipes dos distintos PPGs (Programas de Pós-Graduação). Há pouca troca de informação oficial entre os pesquisadores, exceto alguns fóruns ou congressos. Cada PPG incorpora suas identidades através das linhas de pesquisa, conforme a pertença do corpo docente, nas respectivas áreas da saúde ou da espiritualidade, que no caso é campo da Teologia, sem preocupação de formar equipes multidisciplinares. Apesar das políticas públicas da saúde incentivarem esta prática.

Contudo, isto não se torna impedimento para buscarmos pesquisar e apresentar uma terapêutica diferente da compartimentada em corporal ou

psíquica, ou espiritual que seria o vigente pela maioria dos pesquisadores. Nossa investigação histórica nos leva a apresentar uma realidade passada, baseada numa forma holística de encarar a vida. Isto é, uma terapêutica que encontre sentido no reconhecer estas facetas constituintes do indivíduo como parte de uma dinâmica de articulação e inter relação. Reconhecer a permeabilidade da espiritualidade situada nos entremeios promovidos pela relação possível reconhecida no noológico expresso através das práticas de caráter educativo em vista do cultivo da espiritualidade.<sup>9</sup>

## 3. Proximidade e afastamento de Iahweh, prática ou metafísica?

Para os rabinos a idéia de Deus não era uma abstração metafísica, mas o verdadeiro fundamento do direito da vida humana<sup>10</sup>. A idolatria era considerada sinônimo de imoralidade, e um modelo de vida degradante. Acreditar em Deus era a inspiração de um plano superior de ação e pensamento<sup>11</sup>. Portanto, a busca de elementos que expressam a condição saudável do indivíduo era muito importante. Em outras palavras, isto se dá num período histórico no qual o quadro de reconhecimento do estado de saúde, ou melhor, o foco de identificação de saúde era visto como permissão para um estado de convivência social de matriz religiosa.

A possibilidade de participação ao momento ritual do culto, permitida apenas aos considerados sadios, ou melhor, dignos era reconhecida pelos sacerdotes.<sup>12</sup> O estar sadio era pautado sob o ponto de vista no qual a pessoa estava/era abençoada, isto é, tinha boa relação com o Criador. Isto se dava com a justificativa da aproximação a Iahweh, portanto, a relação com Deus ou estava bem estabelecida, ou desgraçada, castigada pelo afastamento do indivíduo em relação ao seu

<sup>6</sup> PROVÉRBIOS. 4,3. In: BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

<sup>7</sup> ISAÍAS. 3,10.

<sup>8</sup> COHEN, 1949, p. 188.

<sup>9</sup> Utilizaremos o termo noológico para especificar ou classificar, a parte espiritual da pessoa, diferenciando do termo espiritualidade, entendida como fruto, desenvolvimento desta faceta que integra o ser humano.

<sup>10</sup> COHEN, 1949, p. 22.

<sup>11</sup> (...) the imitation of God, lies the root of Talmudic ethics. COHEN, 1949, p. 22.

<sup>12</sup> WOLFF, 2007, p.226.

criador.

Ao nos depararmos com este dualismo baseado em estar habilitado a manter relação com Iahweh e não estar, nos é proporcionado às condições de julgamentos e preceitos cuja, conotação do binômio relação doença/castigo é focada mais amplamente como diagnóstico, do que terapêutica. Isto se dá naquele que expunha um quadro de saúde fragilizado por fatores orgânicos e/ou psíquicos passíveis à pessoa. E, até mesmo, as mais simples doenças eram atribuídas a algum tipo de castigo, pelo afastamento da verdade encontrada nos mandamentos do Deus único, Iahweh, o que não descartava a possessão demoníaca ou as doenças tidas como promovidas pelo demônio, e, que hoje são compreendidas como psíquicas.<sup>13</sup>

#### 4. O profissional da saúde

Ao entrarmos na história de uma Jerusalém, diga-se de passagem, de certa forma bem organizada socialmente, e ainda composta por suas profissões definidas, parece interessante mencionarmos algumas características de como se apresentava um dos profissionais, que hoje atua na conhecida área da saúde: o médico. Apesar de atualmente ser uma profissão bem requisitada, bem remunerada, e considerada uma importante elite profissional, nem sempre foi assim, pois estava diluída entre outros seguimentos de profissionais e não garantia o que o status profissional atual lhe confere.<sup>14</sup>

Nas suas várias áreas de atuação que a encontramos atualmente, esta profissão médica que então na época não era regulamentada, menos ainda chamada de médica, quem diria que estaria relacionada à idéia de artesanato.<sup>15</sup> Ousamos afirmar isto, porque encontramos relação conforme o vocábulo da época denominado a tal pessoa, o artífice, e que por sua vez assumia o papel de sangrador, cirurgião ou ainda lanhista, aquele que era responsável por fazer a circuncisão.

Interessante observar nos relatos que as partes

relacionadas com os tecidos humanos, como a sutura, ou cura de feridas bem como os procedimentos tidos para ligar o que estava roto na epiderme eram tratados por estes profissionais chamados *rofe*. Esta expressão hebraica encontrada geralmente no AT se refere à cura das feridas, pois a palavra *rofe* como curandeiro, médico, está relacionada a raiz do verbo remendar. Portanto restabelecer o tecido do corpo contribuindo para cicatrização da ferida é a atividade semelhante ao que se faz com um tecido para o restauro por um costureiro artesanal<sup>16</sup>.

Era comum na região da Mesopotâmia, em especial, projetar no cirurgião a imagem do artesão. Os internistas, ou seja, àqueles que buscavam a cura através de ervas, e os tratamentos por prescrições, reconhecemos no nosso dia-a-dia este profissional através do especialista em medicina interna (clínico geral). Geralmente eram pessoas que construíam ou buscavam a formação através do conhecimento das tabelas elaborada pelos sacerdotes.

Importante neste processo histórico é a Casa de Vida, reconhecida como uma escola de médicos que funcionava junto aos santuários maiores no Egito. Em suma, um local onde se estudava a medicina.<sup>17</sup> Consideremos todo este movimento em prol da saúde, como um objetivo que visa o congregacional, isto é, a pertença ao mundo sócio religioso.

#### 5. A possível contribuição da pesquisa e do desenvolvimento das ciências da saúde

Em Israel a medicina interna não se desenvolveu muito no período do AT. Isto ocorreu devido o temor pela dissecação de cadáveres em contaminá-los e ainda, por causa da posição especial do ser humano em relação à criação como um todo.<sup>18</sup> Outro ponto importante de assinalarmos é Iahweh que conserva afastada, ou as envia como podemos conferir em Jó 5, 18 e Dt. 7, 15. Acreditamos que o ponto chave relacionado com a doença e a cura não podem estar separados da ação de Iahweh. Pois o doente é o que decide se

<sup>13</sup> DI LELLA, Alexander A. *The Wisdom of Ben Sira*. New York: Doubleday, 1987. p. 442.

<sup>14</sup> WOLFF, 2007, p. 228.

<sup>15</sup> JEREMIAS, J. *Jerusalém no tempo de Jesus*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983. p. 29.

<sup>16</sup> WOLFF, 1975, p. 195.

<sup>17</sup> WOLFF, 1975, p. 156.

<sup>18</sup> WOLFF, 2007, p. 228.

aceita a experiência particular com Iahweh através da oração como vemos em Sl 6, 2 e Sirácida 38, 9. Quando o sofrimento físico é um motivo para um exame de consciência.<sup>19</sup> Em Jó notamos que o processo ou estado de doença conduz ao processo de prevenção e educação.<sup>20</sup>

Podemos, então, percebermos que isto se dá devido ao fato que durante um determinado período, tudo estava pautado e girava em torno do templo. Lá é onde verificamos um mundo sociologicamente rico e produtivo, pois todo entorno estava baseado em leis sagradas e de mercado. Acreditamos encontrar o fio condutor das relações sociais alicerçadas no caráter religioso reconhecido como apto/sadio ou doente e excluído. Não entraremos na questão econômica que movimentava o mercado para o sacrifício, por exemplo.

Consideremos que é a partir do estado de saúde do indivíduo classificado pelos sacerdotes como bom, que um cidadão era apto a fazer parte do ritual. Havia um grande medo das doenças contagiosas e de pele. Contudo, dentro deste turbilhão de possibilidades, nossa preocupação reside em identificar o que está relacionado com o psicológico e suas possíveis terapêuticas empregadas. Mas qual seria nosso ponto de partida em se tratando de sistematização de conhecimento e vestígios escritos ao problema proposto?

Deixemos esta indagação e muitas outras, com a certeza de que não temos um manual metodológico ou fármaco da época, nem um compêndio de matéria médica, mas encontramos nos livros sagrados como o Talmude e a Bíblia, relatos que nos apresentam histórias e crenças, bem como comportamentos que de alguma forma, nos conduzem a uma idéia mais aproximada, do que hoje entendemos por patologias e suas possíveis terapêuticas no campo psíquico.

## 6. Conhecimento escrito

Nossos recursos de investigação percorrem alguns textos que retratam o comportamento de uma época, passado pelas gerações em primeiro

plano oral, e posteriormente escrito. Nós temos no Talmude a concretização desta descrição, pois ele é uma codificação das leis que originariamente eram orais. Para nosso estudo, o nosso foco está no concernente aos relatos de histórias que apresentam conhecimentos psicológicos<sup>21</sup>.

Considerando que entendemos a Psicologia como o estudo científico da mente humana e as razões do comportamento e a Psiquiatria como ramo da medicina referente ao tratamento da doença mental, observamos que se torna possível entre os estudos encontrarmos vestígios que passam por ambas as áreas, o que justifica não buscarmos dividir tais campos.

Apesar de sabermos que hoje em dia, temos bem definidas suas atuações e seus focos de estudo, acreditamos não ser relevante buscar uma separação. Pois os elementos que estamos buscando e nos importam, residem em atribuímos características que estejam relacionadas à sintomatologia e possíveis patologias, conhecidas nestes dois campos de especialidades da mente humana e que através da nossa outra importante fonte, o AT seria matéria para uma promissora pesquisa com foco na terapêutica.

Os escritos hebreus diferenciavam-se muito das práticas egípcias e babilônicas que estavam repletas de magia. Entendemos justo reconhecer tais esforços da época em sistematização, ainda que não fosse de intenção científica, mas de cunho sagrado, dar o devido valor ao que caracterizaríamos uma forma mais próxima da realidade científica.

Antes de tecermos quaisquer considerações sobre o assunto, precisamos considerar que no AT não se usa fazer distinção entre curas que possam ser chamadas naturais e as milagrosas, como é de nossa compreensão no mundo pós-moderno. Isto porque, de qualquer forma, numa visão judaica, o enfermo necessita encontrar Iahweh para que sua saúde possa ser restabelecida<sup>22</sup>.

Portanto, é correto afirmar que os processos relacionados e compreendidos como constituinte

<sup>19</sup> WOLFF, 2007, p. 230.

<sup>20</sup> JÓ 33, 19.

<sup>21</sup> ALEXANDER, Franz G. *História da Psiquiatria*. São Paulo: IBRASA, 1980. p. 47.

<sup>22</sup> WOLFF, 1975, p. 198.

da cura, ou terapêutica, também entendido como processo terapêutico do indivíduo, não devem nunca estar separados da ação de Iahweh. Identificamos aí uma relação. Vamos entender esta relação existente entre médico e Iahweh, antes de reconhecer até mesmo o histórico etiológico do que se apresenta por enfermidade.

Isto é, a relação entre o humano e divino implica na possibilidade de Iahweh se utilizar do médico para afastar as doenças por ele próprio enviadas. Estas por sua vez, entendidas como um castigo. A própria necessidade de buscar o auxílio de um médico já pode ser entendida como um castigo do criador.

Vale notar o porquê do atraso da medicina hebraica em relação a dissecação acima mencionada, pois, o cadáver polui o que entra em contato com ele. O termo impureza não está relacionado ao índice de sujeira da situação. Notemos isto numa compreensão dos próximos exemplos ilustrados.<sup>23</sup>

O primeiro exemplo de cuidado são dos coveiros, que precisam tocar nos cadáveres. O cadáver, por conter em si a morte contamina o vivo tornando-o impuro. Assim como Iahweh é o Deus da vida, um cadáver não comporta mais a relação com este Deus e significa que não está mais partícipe da fonte de vida.

De acordo com o Talmude “a suprema causa de impureza” (*avi avot ha-tuma*) é um cadáver. Portanto, o cadáver polui aquele que entra em contato com ele, e, pode tornar-se uma fonte de poluição que geralmente é propagada através do contato, mas não somente por esta forma, pois às vezes por ficar no mesmo teto ou transportar sem ter tocado diretamente<sup>24</sup>.

Como já mencionamos acima, não há um compêndio, ou manual hebreu propriamente dito de conhecimentos psíquicos e suas implicações na área da saúde no período do AT. No entanto, nossos recursos de investigação percorrem alguns textos que retratam o comportamento de uma época, passado pelas gerações em primeiro plano oral, e posteriormente escrito.

Nós temos no Talmude a concretização desta descrição, pois ele é uma codificação das leis que originariamente eram orais. Para nosso estudo o nosso foco está no concernente aos relatos de histórias que apresentam conhecimentos psicológicos<sup>25</sup>.

Considerando que entendemos a Psicologia como o estudo científico da mente humana e as razões do comportamento e a Psiquiatria como ramo da medicina referente ao tratamento da doença mental, observamos que se torna possível entre os estudos encontrarmos vestígios que passam por ambas as áreas, o que justifica não buscarmos dividir tais campos.

Apesar de sabermos que hoje em dia, temos bem definidas suas atuações e seus focos de estudo, acreditamos não ser relevante buscar uma separação. Pois os elementos que estamos buscando e nos interessam, residem em atribuímos características que estejam relacionadas à sintomatologia e possíveis patologias, conhecidas nestes dois campos de especialidades da mente humana e que através da nossa outra importante fonte, o AT seria matéria para uma promissora pesquisa com foco na história da própria terapêutica psicológica.

Os escritos hebreus diferenciavam-se muito das práticas egípcias e babilônicas que estavam repletas de magia. Entendemos justo reconhecer tais esforços da época em sistematização, ainda que não fosse de intenção científica, mas de cunho sagrado, dar o devido valor ao que caracterizaríamos uma forma mais próxima da realidade científica.

## 7. Índícios de uma psicologia

Na época das tribos de Israel, quando ainda a tradição era passada oralmente, encontramos alguns casos que posteriormente relatados e registrados, ilustram nosso foco em questão, isto quer dizer, que nos possibilitam verificarmos alguns elementos com traços suficientes para enquadrarmos no que hoje, a psicologia denomina de mecanismo de projeção. Arriscamos mencionar tal exemplo, porque encontramos claramente identificada e

<sup>23</sup> STEINSALTZ, 1980, p. 97.

<sup>24</sup> STEINSALTZ, 1980, p. 194.

<sup>25</sup> ALEXANDER, 1980, p.47.

ilustrada tal situação no texto *Meguilah Taanit*<sup>26</sup> 25, este que é considerado um tratado.

Neste rolo encontramos menção da história de um homem que fazia campanha contra o vício e acusava o povo de Jerusalém de cometer precisamente aqueles crimes dos quais ele próprio era culpado. Outro exemplo, não menos interessante, apresenta a história do rabino Hunah, que certa vez declarou que homens bons tinham sonhos maus, o que significa de fato, que ele considerava os sonhos, uma forma de expressar desejos que nossos princípios morais conscientes nos proibem<sup>27</sup>.

Seria injusto passarmos despercebidos por outro fato de um rabino, não menos importante, chamado Asi<sup>28</sup>. Esse por sua vez, quando consultado, indicou a um doente que procurasse falar livremente sobre suas preocupações. Ora, encontramos aqui, indícios também de que a psicoterapia já era uma prática entre o povo hebreu, apesar de não ser assim reconhecida como nos moldes de hoje.

Portanto, é fato considerar que estas práticas ocorriam em âmbito da relação religiosa. Isto quer dizer, que o templo ou as sinagogas eram os espaços onde o povo passava e relatava abertamente muitas vezes suas vidas.

Estes relatos faziam parte do ritual e que de certa forma, contribuíam com a tarefa do sacerdote, que precisava cumprir seu papel como tal verificando, ou até mesmo pondo a prova aqueles que estariam aptos ou não para o culto. O ouvir, de certa forma, já caracteriza a prática psicoterapêutica empregada pelo sacerdote, ou seja, uma prática baseada na reação catártica do outro sem mesmo ele ter real consciência do resultado

positivo causado no próximo.<sup>29</sup>

Os sábios davam valor indiferente ao que poderia se pretender, enquanto ciência por si só, se eram utilizadas a astronomia, matemática ou medicina. Porque tanto nestas ciências quanto outras esferas de conhecimento, o que se valorizava eram as fronteiras que margeavam a Torah, cujos objetivo estava apenas em saber lidar com as questões que fossem ter importância para o *halakhab* ou implicações éticas e ideológicas.

A característica de suas abordagens é que dava o caráter entendido como parte da medicina. Partindo das leis que assinalam a impureza para o ritual através de um considerável conhecimento da anatomia animal e psicologia, os sábios desenvolveram esta esfera de estudo e sucederam através de esforços de pesquisa que não eram baseadas no conhecimento a prior das teorias científicas predominantes, obtendo espantosas conclusões seguras.<sup>30</sup>

Encontramos ainda, uma outra forma de prescrição, hoje empregada pelas terapias alternativas, suas características foram achadas ao analisar os escritos dos quais eram os conselhos dados por um rabino. O rabino em questão chamava-se Ami. Ele prescreveu a um de seus pacientes, que segundo registros foi diagnosticado estar acometido por uma doença mental, o tratamento baseado em proporcionar a este doente momentos de diversão<sup>31</sup>.

Ao lermos o texto de Sirácida capítulo 30, versículo 21 encontramos uma indicação para saúde. Este versículo é um corroborador por uma série de provérbios que insistem no valor da alegria, da boa disposição do espírito, e na necessidade de cultivá-la. A alegria para o Sirácida é como uma saúde interior que está ameaçada pela tristeza, entendida como uma doença psicológica, que é importante reagir, não se atormentar. Isto também vamos encontrar no Novo Testamento em Mt 6, 25-31, onde há uma prática regra de sabedoria pregada por Jesus.<sup>32</sup>

<sup>26</sup> A maior foi redigida no final do período do Segundo Templo, no início do século I da Era Cristã (I EC), não está incluída no Talmude. Este rolo principalmente fala sobre o conteúdo das Leis de Purim. A festa comemora a fuga dos judeus da Pérsia das mãos de Haman. Todas as leis do judaísmo eram traçadas a partir da lei mosaica, mas obviamente a legislação que trata da recitação anual do livro de Ester é algo acrescido posteriormente. STEINSALTZ, 1989, p.172.

<sup>27</sup> ALEXANDER, 1980, p. 47.

<sup>28</sup> ALEXANDER, 1980, p. 48.

<sup>29</sup> STEINSALTZ, 1980, p. 95.

<sup>30</sup> STEINSALTZ, 1980, p. 97.

<sup>31</sup> ALEXANDER, 1980, p. 49.

<sup>32</sup> PEREIRA, Ney Brasil. *Sirácida ou Eclesiástico*. Petrópolis:

Portanto, temos aí uma característica muito importante, que vem reforçar a idéia de uma peculiaridade no tratamento desta gente triste e deprimida. O que encontramos de diferente em relação aos outros povos, reside na medicina hebraica, além de estar entrelaçada, com a crença, ter como lastro desta religiosidade a presença de um único Deus, para todas as ocasiões da vida, isto é, o monoteísmo contribui e influencia no desenvolver das questões tanto no campo ético quanto religioso e da qualidade de vida, sendo uma referência de esperança.

Achamos este registro ser valioso, porque historicamente verifica-se que era notório o contraste existente em relação aos outros povos vizinhos, principalmente aos diversos deuses encontrados nas tradições egípcias e cananéia. Mas isto não deve ter isolado de influência estes povos, principalmente aqueles que viajavam.

A religião Cananéia foi observada, notada pelos historiadores gregos e os alguns padres da Igreja e muitas vezes observadas pelos olhos dos judeus que a mencionavam no AT, considerando este sistema completamente horrível e bestial como descreve Hooke<sup>33</sup>. Não desconsiderando, que os insanos assim denominados, muitas vezes, por refletirem comportamentos oriundos das práticas religiosas da época, corriam o risco de serem investigados e julgados mal, notamos que não será difícil encontrarmos muitos elementos categorizados, isto é, julgados diabólicos conforme a mentalidade hebraica do período em questão.

Mudando nosso foco para uma linha mais prática e diante do exposto, podemos já afirmativamente, vislumbrar alguns elementos constituintes de uma terapêutica ora em foco deste texto, a psicológica. Assim não será difícil apresentar duas práticas vigentes ainda hoje, como é o caso da psicoterapia baseada na catarse e a atividade lúdica, bem como a música. Em relação a música, basta estudarmos os Salmos do AT.

Vozes, 1992. p. 147.

<sup>33</sup> (...) vitiated somewhat by the fact that it was not always contemporary, and suffered from the hostile attitude of the Hebrew writers Who described it, since to them it appeared to be an utterly horrible and bestial system; HOOKE, S. H. *The Origins of Early Semitic Ritual*. London: The British Academy, 1935. p. 23.

## 8. Religião, saúde e dieta: uma preocupação da espiritualidade?

Portanto, podemos nos encaminhar para conclusão, retomando aqui as idéias apresentadas, nos utilizando da metáfora do guarda-chuva. Isto significa, que há um guarda-chuva que abriga todos estes desdobramentos, cuja vida deste povo foi pautada e que podemos considerar pré-requisito para o desenrolar de todos os fatos relacionados tanto no âmbito social quanto religioso com reflexos na saúde psíquica.

O elemento unificador do povo pode ser considerado o Deus único, Iahweh. Segundo a crença, o responsável por tudo, pela criação do ser humano, bem como, pela saúde e doença, tratando de mantê-los sempre em contato com uma relação de vida, através dos mandamentos é o próprio Iahweh. Reforçando, Iahweh o Deus da vida, é aquele que tem o controle sobre todo seu povo, inclusive médicos e sacerdotes, e, que tudo que está sobre a terra torna-se compreensível se retificarmos esta idéia acima explorada através do seguinte versículo:

Se ouvires atento a voz de Iahweh teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, se deres ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todas as suas leis, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que envie sobre os egípcios. Pois eu sou Iahweh aquele que te restaura<sup>34</sup>.

Vamos repetir aqui, que a comunidade hebraica via na doença, uma manifestação de Deus como punição pelos pecados. Era de senso comum entre os judeus considerar atributo divino o de livrar o indivíduo da punição que se dava através da cura. As doenças por ele mesmo originado que poderiam manifestar-se através da loucura ou doença física tinha como pré suposto, se um paciente diz que ele deseja algo e os médicos atestam que ele não pode, o indivíduo será atendido pela sua esperança viva.

Então nos perguntamos: Por qual razão se crê neste argumento? Chega-nos a seguinte resposta:

<sup>34</sup> ÊXODO, 15, 26. In: BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.



“O coração conhece sua própria amargura”<sup>35</sup>. Aqui fica claro a importância do pedido feito a Iahweh pelo ser humano sua criatura.

Na verdade, os médicos, se assim pudermos considerar como classe atuante e mais esclarecida sobre as enfermidades, eram os sacerdotes que acumulavam as funções por conhecerem os seres humanos apropriados para participar do culto. Eles tinham o ofício mais importante, porque mantinha contato com o divino, a questão da saúde era apenas um viés de suas atribuições.

Contudo, encontramos no AT, um rei que teve a experiência de recorrer a médicos não sacerdotes, provavelmente aqueles que eram instruídos pelos tratamentos internos de chás, e algum tipo de homeopatia, como pudemos conferir no início deste texto. Mesmo assim, parece haver uma resistência em reconhecer que algum tipo de enfermidade possa não estar relacionada ao castigo divino. Verificamos isto na seguinte passagem:

No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa teve uma doença muito grave nos pés; mesmo então, na doença, não recorreu a Iahweh, mas aos médicos<sup>36</sup>.

No enredo fica claro que Asa se dirige apenas para os médicos, o que os demais consideravam parecer ser uma punição de Iahweh não foi levado em conta pelo rei Asa.

Vamos abrir um parêntese pela necessidade de registrarmos que a função de médico-sacerdote era definida pelas obrigações, que basicamente envolviam as leis dietárias, ou seja, aquilo que podia ou não ser ingerido<sup>37</sup> pelos judeus, bem como a parte da higiene.

Havia também um exame do corpo, pois a preocupação com a lepra (*צאן*) era muito grande, e

todo problema de pele era minuciosamente examinado para evitar o contágio. Todo contágio já era por si só, interpretado como impureza. Todo tipo de contato que pudesse transmitir alguma forma de doença, ou impureza atingiria a prática espiritual, tornava o contaminado um impuro. Retomando algo mencionado alguns parágrafos acima, reafirmamos a idéia de pureza como observamos no Talmude Essencial:

O objeto impuro não é apenas impuro em si mesmo, mas também transmite sua poluição ao que entra em contato com ele. Quanto maior o grau de poluição, maior a capacidade de poluir de várias maneiras outros objetos<sup>38</sup>.

Este quadro exemplificado atesta que, tudo que era examinado estava sob julgamento e devia ser classificado pelo binômio puro ou impuro. Portanto as doenças de pele, as quais eram muito comuns na época, e facilmente identificadas pelos demais, causava um pré-julgamento resultando no isolamento do afetado, o que tornava a pessoa vulnerável na sua condição de doente. Mas o mais cruel deste comportamento é que, muitas vezes, este julgamento ocorria pela sociedade antes mesmo do sacerdote dar o seu parecer.

### Considerações Finais

Como pudemos perceber, estas questões até agora descritas não descartaram a preocupação central do nosso propósito investigativo, a questão psicológica. Acreditamos ser importante registrar que em Jerusalém, já no ano 490 d.C.<sup>39</sup> havia um hospital destinado exclusivamente aos doentes mentais, isto mais uma vez registra, ou melhor, nos aponta para preocupação dos hebreus e o seu interesse pelo cuidado com a saúde mental. Embora algumas questões ligadas à possessão demoníaca estejam mencionadas em muitas partes de registros bíblicos considerado por circunstâncias da realidade dos demônios, havia espaço para a doença mental também, abrindo espaço para área da saúde.

Portanto afirmar que os hebreus sempre tiveram uma grande preocupação com a saúde

<sup>35</sup> PROVÉRBIOS, 14, 10.

<sup>36</sup> 2 CRÔNICAS, 16, 12.

<sup>37</sup> “(...) havia, os que não obstante, observavam as regras de purificação ritual pelo desejo de viver uma existência mais plena, porque a purificação era concebida como o estado perfeito. Entre esses haviam alguns indivíduos que observavam as leis tão estritamente que só comiam alimentos no estado de pureza requerido para os sacerdotes, mas existiam muito mais que comiam *chulim* (alimentos comuns) de acordo com as regras de pureza. STEINSALTZ, 1989, p. 274.

<sup>38</sup> STEINSALTZ, 1989, p. 270.

<sup>39</sup> ALEXANDER, 1980, p.49.

mental não descartando é claro a saúde física foi uma premissa positiva em nosso estudo. Procuramos mostrar uma conexão entre uma terapêutica latente nos procedimentos religiosos e na própria filosofia de vida do povo hebreu, isto é, indícios de uma psicologia em pleno campo teológico.

[Recebido em: outubro de 2011.  
Aceito em: novembro de 2011].